

**Plano de Atividades e
Orçamento 2013**



Introdução	3
1. Competição Nacional	4
2. Competição Internacional	5
3. Praticantes	6
4. Formação Agentes Desportivos	8
5. Internacionalização	9
6. Imagem Institucional e Sponsorização	10
7. Estruturas Operacionais e de Apoio	10
8. Proposta de Orçamento—2013	11
Em laia de despedida	14

Ao elaborar este plano de atividades não haverá certamente ninguém em Portugal que não perceba as dificuldades acrescidas com que nos debatemos, em função da crise em que a Europa e, especialmente, o nosso país se encontram.

Para uma Direção composta exclusivamente por dirigentes benévolos o esforço de elaborar anualmente um plano de atividades para o ano civil seguinte é sempre muito difícil e profundamente dependente de um conjunto muito grande de variáveis perfeitamente incontroláveis.

Já este ano, por motivos estatutários a tarefa é ainda mais problemática, uma vez que em Outubro terão lugar as eleições para o novo ciclo Olímpico. Ou seja, este documento será delineado pela Direção cessante e executado já pelos elementos que vierem a ser eleitos.

Como Presidente em fim de mandato e tendo apenas conhecimento da preparação de uma lista, que poderá ou não ser lista única, decidi entrar em contato com o candidato a Presidente e tentar de uma forma conjunta elaborar este documento.

As características deste tipo de documentos permitem, como é óbvio, alguma maleabilidade e flexibilidade, não apenas na sua conceção como também na sua execução, por isso estamos certos que cumprimos a formalidade legislativa e não seremos empecilho para futuras orientações que os novos dirigentes da modalidade pretendam implementar.

No entanto, não valerá apenas ocultar as dificuldades que pensamos estarem no horizonte do desporto em Portugal e inevitavelmente da nossa modalidade. Prevemos que no próximo ano toda a sociedade portuguesa sofra um constrangimento financeiro como nunca antes sentido. Para muitos pensadores e políticos passaremos por um dos momentos mais difíceis da nossa história enquanto nação.

Perante este quadro que poderá uma modalidade como o Hóquei esperar em termos de apoio do Estado, seu principal financiador: muito pouco. Nos últimos anos temos vindo sistematicamente a perder entre 15 a 20% do nosso orçamento mas, apesar de tudo, foi possível manter um nível interessante de atividade. A pergunta é se será agora de evitar cortes que ponham em causa a estratégia de evolução dos últimos oito anos.

Este será o grande desafio deste documento, tentar obviar a redução do apoio e para isso vamos tentar enunciar de uma forma clara todos os projetos que a FPH se encontra envolvida, tentando evidenciar todas as suas premissas, objetivos e potencialidades.

O Presidente da FPH

José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

Como já se tornou habitual a preparação da época de 2012/13 foi motivo de um árduo trabalho que se desenvolveu em várias fases, primeiro no seio da Direção da FPH, depois no seu departamento técnico, regressando à Direção antes de ser alvo de discussão com todos os clubes em sessões individuais.

Só mais tarde a Direção aprovou a versão definitiva, que acabou por não ser a última pois notaram-se ainda alguns desenvolvimentos de última hora. Apesar de todo este trabalho que se prolongou por vários meses a situação sócio política em que o país se encontra vai certamente exigir uma enorme capacidade de adaptação, pois as dificuldades dos clubes certamente o exigirão.

Contudo pretende-se manter a estrutura base dos últimos anos, mantendo em atividade os clubes de setembro a junho e garantindo que todos os escalões etários tenham competição.

Infelizmente sabemos de antemão que alguns clubes deixarão de competir em pelo menos algumas provas e campeonatos, acompanhando uma tendência nacional em todas as modalidades desportivas.

A situação mais grave será certamente sentida no setor feminino, o que vai obrigar, em função do número final de inscritos, a encontrar a melhor forma de disputa das diversas competições.

Será mantida a já comum divisão da época em três fases; Campo, Sala e Campo.

Provas Nacionais Organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei

Torneio dos Campeões

Taça de Portugal de Hóquei em Campo Seniores Masculinos

Taça de Portugal de Hóquei em Campo Seniores Femininos

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Seniores Masculinos

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Seniores Femininos

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Sub 18 Masculinos

Encontro Nacional de Hóquei de Sala Sub 12, Sub 14 e Sub 16

Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Seniores Masculinos

Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Seniores Femininos

Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub 18 Masculinos

Encontro Nacional de Hóquei em Campo Sub 12, Sub 14 e Sub 16

Challenge de Veteranos

2. Competição Internacional

Os últimos oito anos foram os mais intensos da história do Hóquei português em termos do intercâmbio internacional e participação em campeonatos europeus masculinos e femininos nos diversos escalões, tendo terminado mesmo com a participação na primeira World League.

Para além da participação em torneios da EHF e da FIH, foi ainda incrementado um interessante movimento de jogos internacionais e até de participação nos Campeonatos Autonómicos de Espanha de grupos de idade quer em masculinos como em femininos.

Estamos convictos que esta estratégia foi a mais correta e que os seus efeitos irão prolongar-se seguramente por mais de uma década no Hóquei nacional. No entanto, a crise que assola toda a Europa e em especial Portugal, vai certamente ter um grande impacto no futuro da participação das seleções nacionais em competições internacionais sejam qual for o seu carácter.

Apesar da dificuldade de neste momento não sermos capazes de compreender a dimensão que os constrangimentos vão provocar, decidimos colocar neste plano de atividades o projeto inicial, que poderá ou não ser remodelado.

No preciso momento que estamos a elaborar este documento sabemos já que Portugal passou á segunda ronda da World League, o que é um feito histórico para a nossa modalidade, mas que certamente exigirá uma reanálise da atual planificação em função das datas e do local onde se irá realizar.

É ainda de referir que no próximo ano o Portugal será o anfitrião de dois torneios europeus de Clubes ambos no setor feminino: teremos um torneio de hóquei de sala organizado pelo C.F. Os Belenenses e um torneio de hóquei em campo de campo organizado pelo Sport Clube do Porto.

Provas Internacionais 2013—Seleções Nacionais

- EuroHockey Indoor Junior Championship II (M), Bratislava (SVK), janeiro 2013;
- EuroHockey Indoor Junior Championship I (W), Praga (CZE), janeiro 2013;
- Campeonatos Autonómicos de Espanha Sub16 (Masculino e Feminino), Espanha, março/abril 2013;
- EuroHockey Championship III (M), Lausanne (SUI), agosto 2013;
- Campeonatos Autonómicos de Espanha Sub18 (Masculino e Feminino), Espanha, outubro 2013;
- FIH World League—Round 2, 2013

Provas Internacionais 2013—Clubes

- EuroHockey Indoor Club Trophy (M), Viena (AUT), fevereiro 2013; representante AD Lousada;
- EuroHockey Indoor Club Challenge (W), Lisboa (POR), fevereiro 2013; representante CF “Os Belenenses”;
- EuroHockey Men's Club Champions Challenge II, Atenas (GRE), maio 2012; representante AA Espinho;
- EuroHockey Women's Club Champions Challenge III, Porto (POR), maio 2012; representante SC Porto.

3. Praticantes

Em todas as modalidades desportivas um dos principais fatores de avaliação é o número de praticantes, por isso a FPH tem ao longo dos últimos anos tentado de forma sistemática encontrar estratégias que permitam um crescimento sustentável do número de praticantes de Hóquei.

Em oito anos passamos de cerca de 600 inscritos para o atual número muito perto dos 1.600. Este número parece-nos ser o mais adequado face à atual disponibilidade de meios e recursos por parte da nossa modalidade. Por isso de forma sustentada nos últimos seis anos temo-nos aproximado sempre desta marca.

Ele é o número mais elevado da história do Hóquei em Portugal, pelo menos não existem registos de situações em que alguma vez tanta gente tenha praticado Hóquei no nosso país, mas para isso tivemos que lançar mão de intervenções que não tiveram os atletas séniores como os principais objetivos da nossa intervenção.

Atualmente temos todos os escalões em funcionamento desde os infantis aos veteranos, tanto em femininos como em masculinos, e a nossa atividade para além dos clubes, estende-se ao trabalho com as escolas e autarquias e outras instituições.

Projeto: Desporto Escolar

O Desporto Escolar é do nosso ponto de vista o mais importante programa de fomento que a FPH tem desenvolvido ao longo dos últimos anos. Possuímos cerca de vinte núcleos espalhados por todo país, mas sempre na proximidade de clubes que possam apoiar e dar continuidade ao esforço desenvolvido nas escolas.

Este é um dos projetos que consideramos essencial numa perspetiva de desenvolvimento sustentável da nossa modalidade para o futuro próximo.

Projeto: O Hóquei e a Mulher

Tradicionalmente o Hóquei é em todo o mundo uma modalidade que atribui uma igual importância ao desporto feminino e ao masculino. Em Portugal a FPH não tem regateado esforços no sentido de conseguir motivar e manter as equipas femininas com todo o apoio que é facilitado ao masculino. Pensámos que esse objetivo tem sido alcançado, o que não quer dizer que consigamos ter o mesmo número de mulheres a praticar a nossa modalidade.

Esta situação deve-se a problemas de ordem cultural, muito difíceis de ultrapassar, por isso só uma política em profundidade em que diversos níveis da nossa sociedade se empenham de forma coordenada poderá obter sucesso. Da nossa parte manteremos a mesma disponibilidade empenho.

Projeto: “Challenge” Nacional de veteranos

Uma das grandes vitórias da FPH foi a institucionalização de um movimento perfeitamente consolidado de prática do Hóquei por parte dos veteranos. De ano para ano este Torneio tem ganho o seu espaço no calendário nacional. Mais uma vez este ano todos esperamos que seja possível iniciarmos a dimensão internacional com a participação de equipas espanholas, onde este tipo de provas já tem uma tradição e dimensão superior à nossa.

Projeto: Detecção e apoio aos talentos desportivos

Em todas as modalidades a procura e apoio aos talentos tem uma importância cada vez maior. Na nossa modalidade, fruto do trabalho sistemático efetuado principalmente nos clubes, mas também nas seleções dos mais jovens tem sido possível manter um ritmo interessante de jovens promessas.

Este fato é hoje comprovado não apenas pelo facto de dois jovens jogadores irem pela primeira vez jogarem para o campeonato holandês, mas também pela obtenção do primeiro lugar na competição europeia de sub 21 anos disputada em Lisboa, e ainda pelo rejuvenescimento da seleção nacional absoluta.

Projeto: O Hóquei nas férias desportivas

Há vários anos que o departamento técnico da FPH aproveita diversas organizações deste tipo para promover junto dos mais jovens a nossa modalidade. São dezenas de organizações que têm lugar em todo o país, nas quais os nossos técnicos aproveitam para ensinar os rudimentos da nossa modalidade e promovem o conhecimento sobre os clubes de hóquei existentes para os jovens poderem continuar a prática.

Projeto: O “Beach” Hóquei

Esta variante do Hóquei é atualmente utilizada nas épocas balneares como forma de dar a conhecer a mais gente o prazer de jogar com um stick e uma bola.

Portugal tem muitas praias e, acompanhando muitas modalidades que também se renderam a esta forma de promoção nas férias de verão, queremos pôr em prática este objetivo em 2013.

O Estado Português nos últimos anos elevou muito a fasquia no que concerne à formação dos agentes desportivos. Concordamos com o princípio, mas somos de opinião que se foi longe de mais e estamos certos que serão necessários alguns reajustes.

Polémicas à parte a FPH têm mantido um programa regular de formação de treinadores árbitros/juízes e dirigentes. Em 2013 serão mantidos programas de formação para todos os agentes desportivos da modalidade, recorrendo como no passado às novas tecnologias para evitarmos deslocações e transtornos, uma vez que a dispersão geográfica dos centros de atividade do hóquei é significativa.

Ações de Formação para 2013

- Curso de árbitros N1;
- Ação de atualização de conhecimentos para árbitros/juízes - Hóquei em Campo;
- Ação de atualização de conhecimentos para árbitros/juízes - Hóquei de Sala;
- Curso de treinadores Grau 2;
- Ação de atualização de conhecimentos para dirigentes;
- Observação técnica de árbitros/juízes.

Portugal vive uma fase muito interessante no que diz respeito à sua representatividade nos diversos órgãos da EHF. Este não foi um percurso fácil nem rápido.

Apesar de a situação ser muito agradável não podemos deixar de ter uma estratégia de crescimento, pois a situação pode rapidamente regredir. Ao nível dos dirigentes seria importante desenvolver a promoção a curto prazo de outros nomes até porque neste aspeto a competitividade é enorme e a chegada de novos países vai dificultar cada vez mais a obtenção de um espaço para Portugal.

Internacionalização de árbitros e juízes

Atualmente possuímos um corpo de árbitros e juízes internacionais estável e com credibilidade.

Relativamente a este aspeto chamamos a especial atenção para o percurso da árbitra Ana Faias pela possibilidade que ela soube criar, para atingir os níveis mais elevados. A afirmação de uma modalidade desportiva é conseguida através de vários indicadores e no plano desportivo um dos desempenhos mais valorizados é dos árbitros. Por isso há que apoiar e incentivar a carreira internacional dos nossos melhores árbitros.

Integração de dirigentes nos comités europeus e mundiais

Quanto ao dirigismo conseguimos manter a Assunção Pinto no Comité Indoor da EHF e integrar o Marcos Castro no Comité de Comunicação, mas aqui, ainda de uma forma mais vincada é necessário criar estratégias a curto, médio e longo prazo para se conseguir envolver mais agentes portugueses. O envolvimento em *lobbies* de pressão é essencial e não uma atividade menor passível de ser menosprezada, bem pelo contrário.

6. Imagem Institucional e Comunicação

O aspeto mais forte do desempenho da FPH nos últimos anos tem sido, sem dúvida, o desenvolvimento da sua imagem institucional. Esta situação tem decorrido essencialmente pela afinação de uma estratégia por parte da Direção mas implementada na sua parte mais substancial pelo Marcos Castro, a quem é mais do que justo neste momento fazer-lhe um público reconhecimento pelo empenho e qualidade do trabalho desenvolvido.

Os níveis atingidos têm de ser mantidos e obviamente sempre que se achar necessário desenvolvidos nos próximos anos.

O impacto alcançado com a promoção da World League é obviamente fruto de muito trabalho prévio, mas a sua estrutura deverá de agora em diante ser um referencial a repetir noutras organizações.

O Hóquei nas Redes Sociais

Ao longo das últimas épocas temos sido habituados ao atingir de sucessivos recordes nos níveis de adesão às redes sociais, estamos certos que a importância destas será exponenciada nos próximos anos, por isso a FPH vai manter-se atenta e proactiva neste aspeto.

7. Estruturas Operacionais e de Apoio

Decorrente da atividade prevista para o ano de 2013, o total de gastos administrativos e de organização e gestão da nossa Federação ascende a € 146.027,54.

Os gastos previstos para apetrechamento, essencialmente composto por material e equipamento de apoio ao desenvolvimento da prática desportiva ascende a € 5.000,00.

8. Proposta de Orçamento para 2013

O presente Plano de Atividades traduz-se num Orçamento global de 503.647,50 euros, repartido da forma que abaixo se discrimina.

DESPESA			
Programa 1- Desenvolvimento da Prática Desportiva			
Projeto 1.1 Organização e Gestão da Federação	146.027,54 €	35,63%	
Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	65.000,00 €	15,86%	
Projeto 1.3 - Proj. Inovador de Des. Prática Desportiva Juvenil	7.000,00 €	1,71%	
Projeto 1.4 - Seleções Nacionais	188.820,00 €	46,07%	
Projeto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais	3.000,00 €	0,73%	
	409.847,54 €	100,00%	81,38%
Programa 2 - Enquadramento Técnico			
	79.800,00 €	100,00%	15,84%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos			
	14.000,00 €	100,00%	2,78%
TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2013	503.647,54 €		100,00%

RECEITA			
Taxas de Filiação / Inscrição	11.500,00 €	2,28%	
Multas, Protestos e Recursos	1.000,00 €	0,20%	
Impressos	150,00 €	0,03%	
Publicidade/Patrocínios	8.000,00 €	1,59%	
FIH/EHF Grants	2.000,00 €	0,40%	4,50%
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ			
Programa 1- Desenvolvimento da Prática Desportiva	387.197,54 €	76,88%	
Programa 2 - Enquadramento Técnico	79.800,00 €	15,84%	
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	14.000,00 €	2,78%	95,50%
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2013	503.647,54 €		100,00%

Os mapas seguintes consubstanciam a informação financeira previsional que decorre do nosso Plano de Atividades, documentos que submetemos à apreciação da Assembleia Geral.

Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva		Despesa Prevista: 409.847,54 €
Projeto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva		146.027,54 €
A. Recursos Humanos		
A.1 Honorários		
Médico	2.985,44 €	18.780,44 €
Outros	15.795,00 €	
A.2 Pessoal do Quadro		
Remunerações	59.181,50 €	79.747,10 €
Encargos Sobre Remunerações	13.352,72 €	
Acidentes de Trabalho	1.250,00 €	
Outros Custos - Subsídio de Alimentação	5.962,88 €	
B. Recursos materiais e tecnológicos, fornecimentos e serviços externos		47.500,00 €
Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva		65.000,00 €
a) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais		
		41.500,00 €
b) Apoio a Associações e Clubes		
		3.500,00 €
e) Apoio ao desenvolvimento do Desporto Feminino		
		15.000,00 €
f) Material Desportivo de Apoio ao DAD		
		5.000,00 €
Projeto 1.3 - Proj. Inovador Desenvolvimento da Prática Juvenil		7.000,00 €
a) Escolas de Hóquei		
		2.250,00 €
b) Encontros Nacionais/Zonais de Escolas de Hóquei		
		2.500,00 €
c) Hóquei para Todos		
		1.500,00 €
d) Ações de Formação		
		750,00 €
Projeto 1.4 - Seleções Nacionais		188.820,00 €
Sel. Nacional Sub 18 Masculina - Hóquei em Campo		
Preparação	3.000,00 €	9.500,00 €
Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
Campeonato Autonómico de Espanha		
	6.000,00 €	
Sel. Nacional Sub 18 Feminina - Hóquei em Campo		
Preparação	3.000,00 €	9.500,00 €
Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
Campeonato Autonómico de Espanha		
	6.000,00 €	
Sel. Nacional Sub 16 Masculina - Hóquei em Campo		
Preparação	3.000,00 €	9.500,00 €
Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
Campeonato Autonómico de Espanha		
	6.000,00 €	
Sel. Nacional Sub 16 Feminina - Hóquei em Campo		
Preparação	3.000,00 €	9.500,00 €
Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
Campeonato Autonómico de Espanha		
	6.000,00 €	
Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei em Campo		
Preparação	20.750,00 €	105.000,00 €
Equipamento e Material Desportivo	2.500,00 €	

World League - Round 2	43.950,00 €	
Campeonato Europeu	37.800,00 €	
Sel. Nacional S/21 Masculina - Hóquei de Sala		20.660,00 €
Preparação	3.000,00 €	
Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €	
Campeonato Europeu	16.660,00 €	
Sel. Nacional S/21 Feminina - Hóquei de Sala		20.660,00 €
Preparação	3.000,00 €	
Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €	
Campeonato Europeu	16.660,00 €	
Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei de Sala		2.250,00 €
Preparação	2.250,00 €	
Sel. Nacional Sénior Feminina - Hóquei de Sala		2.250,00 €
Preparação	2.250,00 €	
Projeto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais		3.000,00 €
EHF Committes		1.500,00 €
EHF - Assembleia Geral		1.500,00 €
Programa 2 - Enquadramento Técnico	Despesa Prevista:	79.800,00 €
Treinadores		45.000,00 €
DTN e Apoio ao DPD		34.800,00 €
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	Despesa Prevista:	14.000,00 €
Curso de árbitros N1		1.500,00 €
Curso de treinadores Grau 2		6.000,00 €
Ações de atualização de conhecimentos para árbitros/juízes		5.000,00 €
Ação de atualização de dirigentes		1.500,00 €

Com este Plano de Atividades para 2013 fica cada vez mais perto o fim deste ciclo na FPH.

É portanto o momento adequado para, em meu nome pessoal, agradecer a todos aqueles que ao longo destes oito anos colaboraram com a FPH na consecução de tantas e tantas tarefas que definimos como necessárias para que o Hóquei em Portugal fosse encontrando um caminho de constante evolução.

Agradeço às dezenas de amigos do Hóquei e meus que me acompanharam nesta fantástica viagem, espero que também para vocês tenham valido a pena os esforços e tempo que dedicaram aos diversos Corpos gerentes da FPH a que pertenceram.

Não posso esquecer todos os jogadores, treinadores, árbitros e juízes que ao longo dos anos foram o alvo principal de todo o nosso empenho e pedir-lhes neste momento que não deixem de pertencer esta família que é o Hóquei português.

Uma saudação muito especial a todos os patrocinadores, fornecedores, instituições parceiras e simpatizantes da nossa modalidade que nos ajudaram e garantir-lhes que é nossa convicção que o futuro do Hóquei nacional será ainda mais promissor.

Por fim, um agradecimento muito reconhecido e amigo a todos os funcionários da FPH, tenho a certeza que deixo em cada um deles um amigo verdadeiro.

Muito obrigado.